

APRESENTAÇÃO

O tecido social contemporâneo é constituído por identidades em constantes processos de formação, entrelaçamento e composição – e isso vale tanto no âmbito microsociológico das individualidades quanto no registro mais geral, macropolítico, das identidades nacionais. Neste contexto, notavelmente complexificado desde os anos 1990 com a voga da integração regional e a emergência de inúmeras associações multilaterais no cenário internacional, importa perceber o modo como se constituem os diversos feixes identitários que determinam a vida social mesmo nas instâncias as mais recônditas. Para o analista que observa com algum distanciamento essas formas culturais entrelaçadas, vêm à tona as diversidades e assimetrias constitutivas deste mosaico de relações cujos mundos, por vezes, persistem implícitos, escondidos em nexos de pouco destaque na esfera pública e mesmo na academia. Por outras vezes, contudo, é a própria tarefa de explicitação desses mundos relativamente inauditos que parece ter o condão de reabrir a história para potenciais utópicos imanentes à configuração identitária contra-hegemônica que se põe sob escrutínio.

É também a partir do reconhecimento daquelas assimetrias e deste potencial que a Revista Mediações publica o número 2 de seu volume 21 tendo como destaque um dossiê que busca lançar algumas luzes sobre um desses mundos em que habitamos sem possuímos, via de regra, uma densa reflexividade sobre tal pertencimento. Devido ao trabalho de organização, devidamente transnacionalizado, a cargo dos professores Fabio Lanza (UEL), Donizete Rodrigues (Universidade da Beira Interior, Lisboa) e José Curto (York University, Toronto), o dossiê “Perspectivas contemporâneas sobre o mundo lusófono” atravessa diversos temas a fim de apresentar um panorama, ainda que ligeiro e necessariamente parcial, desse feixe de relações que nos remete, enquanto brasileiros e lusófonos, a um específico

horizonte compartilhado de valores e práticas culturais. Atentar para esse mundo, a um só tempo efetividade e virtualidade utópica, carrega o incontornável componente político de re-inscrição de sujeitos históricos em um plano associativo distinto daqueles em que usualmente se inscreveriam – e é também isto o que ressalta dos diversos trabalhos do dossiê que atravessam os temas da educação, religiosidade, práticas culturais, formas tradicionais de medicina, resistência política, e etc., abrangendo Brasil, Portugal, Moçambique e Cabo Verde, dentre outros países.

Na seção de artigos com temática livre, este número da *Revista Mediações* apresenta seis artigos de extração, conteúdo e abrangência diversos. No primeiro deles, “Entre a magia e o pensamento secular: reflexões sobre a cultura política brasileira a partir das religiões populares”, Rodrigo Leistner realiza um ensaio de aproximação entre as religiões de extração afro-brasileira e neopentecostal e o comportamento político de seus adeptos. Por seu turno, Luana Hauptman Cardoso de Oliveira e Amélia Siegel Corrêa abordam, em “A arte relacional e a participação do público”, os desencontros conceituais e temporalidades distintas que marcam a prática e a teorização da Estética Relacional, desde a obra de Hélio Oiticica nos anos 1960 até a Bienal de Arte de São Paulo de 2006.

O tema da educação, tratado no dossiê em um levantamento específico sobre o caso de Cabo Verde, reaparece em dois artigos de temática livre, cada qual com uma abordagem particular. Em “Educação na modernidade líquida: entre tensões e desafios”, as autoras Cássia Cristina Furlan e Eliane Rose Maio partem do diagnóstico do filósofo polonês Zygmunt Bauman acerca da modernidade para tensionar o lugar e o papel da educação. Já o sociólogo Juarez Lopes de Carvalho Filho busca, em análise bourdieusiana, estabelecer os marcos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociologia

da distribuição espacial e social dos estabelecimentos de ensino em “Segregação espacial e segregação escolar”.

A seção de temática livre apresenta ainda o artigo “A presença de brasileiros na recente colonização do Paraguai”, em que Andressa Szekut e Jorge Eremites de Oliveira combinam etnografia e análise histórica para pesquisar sobre a convivência entre brasileiros e paraguaios na ocupação de um município paraguaio a partir dos anos 1970; e o artigo “A formação do espaço urbano da cidade de Belo Horizonte”, em que a historiadora e socióloga Daniela Passos analisa o processo de formação da primeira cidade planejada do país tendo em vista um horizonte comparativo com os casos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Por fim, este número da *Revista Mediações* conta ainda com uma seção de resenhas em que algumas publicações recentes no campo das ciências sociais passam por uma leitura detida e especializada. Nesse sentido, as obras “Radicalisation”, de Fahad Khosrokhavar, publicada em 2014, e “Classe média e lutas sociais: ensaio sobre sociedade e trabalho em Portugal e no Brasil”, de 2015, escrita por Elísio Estanque, serão aqui resenhadas, respectivamente, por Ricardo Festi e Gustavo Casasanta Firmino.

Convidamos todos e todas a uma boa leitura.

Comissão Editorial